

Livros e Memórias

“[I libri] Ora questi, ora quelli io interrogo, ed essi mi rispondono, e per me cantano e parlano; e chi mi svela i segreti della natura, chi mi dà ottimi consigli per la vita e per la morte, chi narra le sue e le altrui chiare imprese, richiamandomi alla mente le antiche età. E v'è chi con festose parole allontana da me la tristezza e scherzando riconduce il riso sulle mie labbra; altri m'insegnano a sopportar tutto, a non desiderar nulla, a conoscer me stesso, maestri di pace, di guerra, d'agricoltura, d'eloquenza, di navigazione; essi mi sollevano quando sono abbattuto dalla sventura, mi frenano quando insuperbisco nella felicità, e mi ricordano che tutto ha un fine, che i giorni corrono veloci e che la vita fugge. E di tanti doni, piccolo è il premio che mi chiedono: di aver libero accesso alla mia casa e di viver con me, dacché la nemica fortuna ha lasciato loro nel mondo rari rifugi e pochi e pavidi amici.”.

Francesco Petrarca, *Rime, trionfi, e poesie latine*, a cura di Ferdinando Neri, Ricciardi, 1951

O Centro Interuniversitário de História da Espiritualidade da Universidade do Porto (CIUHE- UP), responsável pela aquisição das obras que constituem este catálogo, em boa hora organizado, nasceu como centro de investigação em 1993, inscrevendo-se num amplo campo do saber estruturado em torno da história da espiritualidade e do sentimento religioso, singular ao tempo, e que se tem mantido até hoje, projetando internacionalmente os estudos desenvolvidos por um conjunto de investigadores que foi crescendo, em virtude do investimento na formação pós-graduada, primeiro no contexto do CIUHE, Unidade de I&D nº 24 da Fundação para a Ciência e Tecnologia, e, desde 2007, como Grupo de Investigação «Sociabilidades, práticas e formas do sentimento religioso» integrado no Centro Transdisciplinar «Cultura Espaço e Memória» (CITCEM), incorporando um projeto inter e transdisciplinar que potencia, simultaneamente, quadros de investigação e consequentes resultados. Nesses dias já longínquos de 1993, o Professor José Adriano de Freitas Carvalho concretizava uma opção científica inspirada nos estudos de Maria de Lurdes Belchior, Robert Ricard, Marcel Bataillon, José Sebastião da Silva Dias, procurando que a apreciação de Álvaro Huerga, que intitula um dos capítulos do 2º volume da sua *Historia de la Espiritualidad* (1969): «Portugal – terra ignota», deixasse de fazer sentido. Como a consulta do

catálogo pode comprovar, a bibliografia adquirida espelha as grandes linhas de síntese e estudos de aprofundamento para a história religiosa e literatura de espiritualidade em Portugal, entendida no quadro europeu e sobretudo ibérico, tendo em conta evoluções teórico-doutrinárias, doutrinas espirituais, devoções e práticas sacramentais, construção do «sagrado», procurando explorar valências múltiplas, tanto no plano religioso como no plano social. O CIUHE dedicou-se – e a revista *Via Spiritus*, cujo primeiro número remonta a 1994, divulgou-o – ao estudo de mecanismos de «propaganda», difusão e criação de formas devocionais, à análise de fontes, manuais de penitência em Portugal, formas e conteúdos da hagiografia e dos cultos na Época Moderna no processo de construção de identidades culturais regionais, leituras e leitores de literatura de espiritualidade, relações da poesia com a Bíblia e da Bíblia com a poesia¹, messianismos e providencialismos, relíquias e colecionismo sacro, eremitismo, pregação e espaços penitenciais, artes de morrer. Para além deste amplo programa, que configura as orientações de investigação que em muito privilegiaram os séculos XV - XVIII, o CIUHE organizou seminários – muitas vezes em conjunto com as Universidades de Salamanca, Complutense, Alcalá de Henares e CSIC (lembramos a sempre preciosa colaboração de Pedro Cátedra, Víctor Infantes, José Luis Peset e Antonio Castillo Gómez) - e colóquios sobre hagiografia literária, estudo de diferentes tipologias dos modelos «meridionais» de santidade², processos de construção da memória, doutrinas apocalípticas, livros e leituras. Enquadrou teses de doutoramento que estes livros também ajudaram a elaborar: *Espelhos, Cartas e Guias. Casamento e Espiritualidade na Península Ibérica. 1450-1700* (Maria de Lurdes Fernandes, 1993), *Literatura e Espiritualidade na obra de Teodoro de Almeida [1722-1804]* (Zulmira Santos, 2002), *Beatas, inquisidores e teólogos: reacção portuguesa a Miguel de Molinos* (Pedro Tavares, 2002), *A Nobreza das Letras: os Sás de Meneses e o Renascimento Português* (Luís Fardilha, 2004); *D. João de Castro, «O Sebastianista»: meandros de vida, e razões de obra.* (João Carlos Serafim 2004), *Por trás da grade. Poesia conventual feminina em Portugal (sécs XVI-XVIII).* (Isabel Morujão, 2005). Concretizou, em diferentes linhas de investigação, temáticas vocacionadas para os estudos sobre as ordens religiosas e

¹ De que pode ser exemplo a publicação de *Várias Rimas ao Bom Jesus* de Diogo Bernardes (Maria Lucília Gonçalves Pires, ed., introd. e notas), Porto, CIUHE, 2008.

² Pedro Vilas Boas Tavares, *Beatas, inquisidores e teólogos: reacção portuguesa a Miguel de Molinos*, Porto, CIUHE, 2005.

respetiva cronística, as construções identitárias, os «combates» ideológicos sobre o papel da história e da dimensão religiosa na sociedade e na cultura. Por outro lado, os diferentes projetos de investigação, que ajudaram a «criar» esta biblioteca, e que de muitos modos plasmaram as pesquisas desenvolvidas pelos investigadores do CIUHE, privilegiaram, praticamente desde o início, a dimensão bibliográfica, preparando, na sequência da publicação da *Bibliografia cronológica da literatura de espiritualidade em Portugal 1501-1700* (Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1988), a transcrição de diferentes inventários de bibliotecas religiosas, feitos por força dos decretos da «exclaustração» de 1834. No projeto de investigação iniciado pelo CIUHE em 1998, sob a direção do Professor José Adriano de Freitas Carvalho, denominado «Da Memória dos Livros às Bibliotecas da Memória», uma equipa relativamente pequena de investigadores transcreveu, procedendo à identificação das obras, cinco inventários, todos referentes a ordens mendicantes, masculinas e femininas, de uma mesma região, o norte de Portugal: Convento de Santo António de Caminha, Relação e Mapa de todos os livros³, Convento de Santo António de Ponte de Lima, Catálogo da Livraria⁴, Convento de Santa Cruz de Viana do Castelo, Catálogo da Livraria⁵, Convento de Nossa Senhora da Penha de França (Braga), Inventário da Livraria⁶, Convento de Santa Clara de Caminha, Relação dos Livros⁷. Levados a cabo por imperativos legais – no quadro da extinção das ordens religiosas masculinas em 1834, na sequência da vitória dos exércitos liberais –, estes inventários podem traduzir o estado geral, em termos de qualidade e quantidade, das bibliotecas conventuais que, no caso das casas religiosas masculinas, cerca de 400, e com as femininas, talvez um total de 577 conventos, revelam uma documentação notável suscetível de traduzir uma «rede» de bibliotecas que cobria todo o país. Os livros adquiridos, constantes deste catálogo, num tempo em que o acesso a bibliografia especializada nem sempre era fácil, foram uma preciosa ajuda para identificar orientações espirituais, perfis de erudição, circulação de obras, sustentando e

³ Arquivo Distrital de Braga, *Fundo Monástico – Conventual*, F-FN 4. Cf. ARAÚJO & SILVA, 1985: 174.

⁴ Arquivo Distrital de Braga, *Fundo Monástico – Conventual*, F-FN 4. Cf. ARAÚJO & SILVA, 1985: 172.

⁵ Arquivo Distrital de Braga, *Fundo monástico – Conventual*, F-FN 4. Cf. ARAÚJO & SILVA, 1985: 171.

⁶ Arquivo Distrital de Braga, *Fundo Monástico – Conventual*, F-FN 4. Cf. ARAÚJO & SILVA, 1985: 201.

⁷ Arquivo Distrital de Braga, *Fundo Monástico – Conventual*, F-FN 4. Cf. ARAÚJO & SILVA, 1985: 221.

dispensando enquadramento teórico a interpretações históricas e culturais de práticas e modelos.

Mas esta «biblioteca» espelha ainda a atenção concedida às Ordens religiosas no Antigo Regime, sobretudo a franciscanos e jesuítas, estudando a respetiva produção historiográfica, pelo que a Portugal se refere, elaborada na Época Moderna, não naturalmente no sentido legislativo ou canónico, mas no sentido em que as diferentes congregações «olharam» a sua própria «história», num esforço consciente de construção, reconstrução e transmissão da memória⁸. Como é sabido, Portugal assistiu a um desenvolvimento da historiografia religiosa que não pode, sem riscos, e com os matizes em relação ao tratamento das fontes que se conhecem, desligar-se, nos séculos XVI e XVII, da importância que a erudição e a filologia adquiriram em contexto humanista. De resto, o CIUHE empenhou-se na edição, com estudos introdutórios, notas e índices, das *Crónicas da Ordem dos Frades Menores* de Marcos de Lisboa (José Adriano de Freitas Carvalho)⁹ e do *Agiológico Lusitano* de Jorge Cardoso (Maria de Lurdes Correia Fernandes)¹⁰ e dedicou um conjunto de estudos ao tema no volume *Quando os frades faziam história* (2001). Comporta também, como o catálogo pode comprovar, outras dimensões, bem presentes nas obras adquiridas na coleção «Europa delle Corti» que facultou e sustentou os estudos sobre a corte, como núcleo estrutural da história cultural europeia na Época Moderna nas suas relações com modelos de espiritualidade, muito especialmente no caso português. Em conjunto com as bases de legitimação do poder dos príncipes, constituídas também em objeto de investigação, examinaram-se as formas como a espiritualidade contrarreformística foi moldando o pensamento político. Investigações que se foram traduzindo na publicação de fontes, éditas e inéditas, em edições modernizadas, dirigidas não apenas a especialistas, mas também a universitários e público em geral, consideradas fundamentais para a correta perceção dos modelos cortesãos do tempo, em Portugal e em Espanha, no entrelaçamento da espiritualidade e da corte, como formação social, tendo em conta redes de parentesco

⁸ FARDILHA, Luís de Sá. “Uma introdução à História Seraphica... na Província de Portugal”. In: CARVALHO, José Adriano de Freitas (dir.). *Via Spiritus – Quando os frades faziam História*, Porto: 2001, pp. 106-110.

⁹ *Crónica da Ordem dos Frades Menores* de Frei Marcos de Lisboa, ed. de José Adriano de Freitas Carvalho, FLUP, 2001.

¹⁰ *Agiológico Lusitano* de Jorge Cardoso (ed. facsimilada com estudo e índices de Maria de Lurdes Correia Fernandes, Porto, FLUP, 2002).

e «clientelares», contribuindo para a reinterpretação do «Ancien Régime» e da sua «cultura» social e política. Alguns destes textos, tidos hoje como fontes secundárias e, por vezes, até marginais, porque desconhecidas ou não estudadas, permitem ajudar a perceber o percurso que conduziu à modernidade e a entender as «crises» contemporâneas. Foram publicadas cartas de pais a filhos, no sentido da circulação de modelos de comportamento «cortesão», marcados por movimentos «espirituais»; de mulheres para maridos (permitindo a apreensão e estudo de paradigmas de educação feminina); de nobres que encomendavam e comentavam livros (Cartas de D. Vicente Nogueira), não esquecendo a edição fac-similada de fontes fundamentais para o conhecimento das «correntes de espiritualidade» em Portugal, contribuindo, deste modo, para conceder a estes textos uma mais ampla visibilidade¹¹.

Desde 2007, o CIUHE faz parte do CITCEM (Centro Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória») buscando, na convivência trans e interdisciplinar, enriquecimento e complexidade teórica e metodológica. No contexto de um «ocidente secularizado», a religião, qualquer que ela seja, continua a constituir, ainda hoje, um horizonte de referência simbólico em que os indivíduos e as sociedades se encontram imersos, indispensável para a compreensão da contemporaneidade. Os livros que integram esta «biblioteca» testemunharam, enquadraram e estimularam a criação de outros livros, de construção de «saberes» disseminados em colóquios, congressos, jornadas de estudo. Com eles fica para sempre a gratidão dos investigadores do Centro Interuniversitário de História da Espiritualidade da Universidade do Porto.

Zulmira Santos (CITCEM-FLUP)

¹¹ *Questi sono li Fioreti de Sancto Francesco*. Porto: CIUHE, 2001.
JORGE, Marcos (2004). *Doctrina christam ordenada a maneira de dialogo para ensinar os meninos pello padre Marcos Jorge, da Companhia de Jesu, doctor em teologia*. Edição fac-similada. Porto: FLUP/CIUHE.